



FEB - FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA

"Conspira contra sua própria grandeza, o povo que não cultiva seus feitos heróicos"



TENENTE AMARO FELICÍSSIMO DA SILVEIRA

Herói da FEB, morto em combate em 20/11/1944



Tenente Amaro

Amaro Felicíssimo da Silveira era natural de Belo Horizonte, MG.

Filho de Valdemar Aragão da Silveira e de Marta de Souza Felicíssimo, nasceu em 4 de maio de 1914.

Era oriundo do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva de São Paulo (COPOR/SP).

Cursou a Escola de Medicina até o 4º ano, mas teve de interromper os estudos para atender ao chamado da Pátria, época em que também trabalhava na Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro. Era casado com a Sra. Ruth Albuquerque da Silveira, residente à Rua Anchieta, 24 em Copacabana.

Apresentou-se como voluntário para fazer parte da Força Expedicionária Brasileira, tendo embarcado para o TO da Itália em 22 de setembro de 1944.

Como 2º Tenente da arma de Cavalaria, foi incorporado ao 1º Esquadrão de Reconhecimento Mecanizado, sob o comando do Cap. Plínio Pitaluga.

No dia 20 de novembro de 1944 ele foi incumbido de fazer a sua primeira patrulha.

Às 3 horas da tarde partiu de Gaggio Montano, uma pequena al-

deia aos pés do Monte Castello, com uma espécie de penedo no meio, que os homens do Esquadrão tinham ocupado na véspera. Um pouco acima, em Montilocco, dividiu uma casa onde, de acordo com informações recebidas dos "partigiani", deveriam haver nazistas. Amaro dispôs os seus homens e avançou até cerca de 100 metros da casa. A patrulha foi então alvejada por fogo de armas automáticas. Para avaliar melhor o valor da resistência, o tenente deslocou-se um pouco para a direita, em companhia dos cabos Alzemiro Nunes e Dorcelino da Silva. Abriu fogo sobre o adversário sem se preocupar com a sua segurança pessoal, lançando-se para frente, a fim de cumprir a missão que havia recebido. No momento em que ia se abrigar atrás de uma árvore, foi atingido por uma rajada e caiu ao solo.

A princípio o sargento Jesus Campos, que estava com alguns homens um pouco mais à direita, julgou que o tenente tivesse deitado para se abrigar. Porém, como ele não se movimentou mais, mandou um homem até lá. Esse homem foi o bagageiro, amigo fiel e admirador do tenente, soldado Vicente Bernardino de Souza ("Sei que Vicente estará ao meu lado na hora de maior perigo", escrevera o Ten. Amaro alguns dias antes em seu diário").

Vicente rastejou até se aproximar do tenente, confirmando então que ele já estava sem vida. Quis puxar o seu corpo, mas os alemães abriram fogo novamente, fazendo com que depois de algumas tentativas, o soldado tivesse que recuar entre rajadas de metralhadora.

Ante a superioridade do inimigo, a patrulha foi obrigada a retrair

se sob os ordens do Sargento Jesus, sem conseguir resgatar o corpo de seu comandante, apesar das inúmeras tentativas nesse sentido.

Alguns dias depois daquela patrulha, Montilocco foi ocupado pela FEB, mas o corpo não foi encontrado. É que os alemães o tinham transportado uns 50 metros, enterrando-o atrás da casa. Os homens da FEB que ocupavam aquela posição, pouco iam naquele lado da casa, pois o inimigo dominava uma elevação próxima, tornando aquela faixa de terra ainda mais perigosa. Depois veio o inverno e cobriu tudo de neve. Nossa linha avançou muito além de Montilocco, e os italianos que residiam ali voltaram para suas casas. Só depois de algum tempo, quando fazia uma limpeza no quintal, uma velhinha italiana descobriu a sepultura rasa em que estava o Ten. Amaro e deu aviso a um "partigiano", que por sua vez avisou aos brasileiros.

Até aquele momento ele havia sido considerado "desaparecido", fazendo com que sua família mantivesse a esperança dele ter sido feito prisioneiro do inimigo. A esperança foi então definitivamente desfeita.

O Tenente Amaro SILVEIRA,

na missão em que sacrificou a própria vida, revelou audácia, elevado senso de cumprimento do dever, rara noção de responsabilidade de chefe e de soldado, amor à Pátria e abnegação. Por tudo isto, foi agraciado com as Medalhas de Campanha, Sangue do Brasil e Cruz de Combate de 1ª Classe.

No local onde tombou este grande herói brasileiro, a comunidade de Gaggio Montano e a Aditância do Brasil na Itália instalaram uma placa que lembra o seu sacrifício na luta contra o nazi-fascismo, durante a Segunda Guerra Mundial.

Em 17 de agosto de 1949, através do Decreto Nº 20.060 foi outorgada a denominação de "ESQUADRÃO TENENTE AMARO" ao 1º Esquadrão de Reconhecimento Mecanizado, atual 1º Esquadrão de Cavalaria Leve, localizado em Valença/RJ, em consideração às destacadas ações militares realizadas nos campos da Itália e em memória ao 2º Tenente AMARO Felicíssimo da Silveira.

Adaptação do texto do ANFEB-BH / Boletim Especial de 20/11/44.



Um M-8 Greyhound e um Halftrack no pátio do esquadrão que leva o nome do herói brasileiro



Placa instalada no local onde caiu morto o Tenente Amaro

* Presidente da Associação Nacional dos Veteranos da Força Expedicionária Brasileira - Regional BH - Membro da Academia de História Militar Terrestre do Brasil - Sócio Correspondente do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil - Pesquisador Associado ao CEPHIMEX

BRASIL **Visite o Museu da FEB**
Aberto ao público de 2ª a 6ª feira de 09:30 às 16:30 h.
Sábado / Domingo de 09:30 às 13:00 h.
 Belo Horizonte - Rua Tupis, 723 - Centro
 Agendamos visitas e palestras somente no Museu. Tel. (31) 3224-9891
 www.anfeb.com.br

Juiz de Fora - Rua Howian, 40 - Centro
 São João Del Rei - Área do Círculo Militar - Centro
PRESTIGIE NOSSOS VETERANOS COM A SUA VISITA